



OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS SOFRIDOS PELOS PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

HERBERT KENNEDY PINHEIRO BRITO; MARYA CLARA BARROS MORORÓ; KAUANY DOS SANTOS SILVA; MARILIA GABRIELA SIQUEIRA PRADO; FRANCISCO CARLOS DO NASCIMENTO MELO

INTRODUÇÃO: Doenças neoplásicas geralmente causam angústia e desespero no que tange a possibilidades de tratamento e cura. Embora ainda existam desafios no combate ao câncer, é notório o grande avanço da medicina, visto que algumas doenças com péssimos prognósticos anteriormente, atualmente são combatidas e controladas, o transplante de medula óssea (TMO), é uma dessas tecnologias inovadoras. Com surgimento nos anos 50, o TMO mostra uma melhora no aspecto biológico e hemostático do paciente, o qual, entretanto, apresenta consequências psicossociais do período de doença ou do período de tratamento. Assim, com relação ao aspecto psicossocial, é importante considerar as consequências no contexto biopsicossocial e econômico que analisam fatores como o estresse. Nesse sentido, o olhar voltou-se para uma análise mais humana, em vez de biológica.

OBJETIVOS: Pontuar os principais impactos psicológicos e sociais apresentados pelos pacientes submetidos ao transplante de medula óssea, de forma a relacionar com o processo saúde e doença.

METODOLOGIAS: Foi realizada uma revisão de literatura, com a utilização de artigos científicos, selecionados por meio dos principais bancos de periódicos: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Os descritores são: “Impactos Psicossociais”, “Transplante de Medula” e “Medula Óssea”.

RESULTADOS: Os dados de entrevistas com doadores e receptores revelaram o impacto neuropsicoimunológico de ambos os envolvidos no TMO. Os doadores, principalmente os familiares mais próximos dos receptores, enfrentam sentimentos negativos, como angústia acerca da responsabilidade de salvar uma vida e, concomitantemente, a possibilidade, mesmo que equivocada, de ter sequelas decorrentes dos protocolos utilizados no TMO. Nessas pesquisas, feitas antes e após a doação, evidenciam o maior desenvolvimento de dor pós-doação por transplante alogênico entre familiares, visto que estes apresentam mais sintomas de estresse por compartilhar do sofrimento do ente doente e por desenvolver temores de insucesso no TMO. **CONCLUSÃO:** Desse modo, deve-se perceber o transplante de medula óssea como um procedimento que ultrapassa as barreiras fisiológicas e impacta profundamente a vida psicossocial do paciente. Assim, dados da literatura expõem a necessidade de atenção multiprofissional na assistência dos envolvidos nos processos pré e pós-doação, suprimindo as demandas neuropsicológicas tanto do receptor quanto do doador e ampliando o sucesso do TMO.

Palavras-chave: Transplante de medula, Impactos psicossociais, Doenças neoplásicas, Combate ao câncer, Medula óssea.